

RELATÓRIO DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA DO COREAÚ



Aos 17 de junho estiveram reunidos no Auditório do NAEC, município de Camocim, os membros do CBH-Coreaú e convidados que assinam a lista de presença, em anexo. São eles: Rosemeire Felício – SEMACE, Joaquim Ferreira dos Reis – DNOCS, José Arnaldo Barbosa e Fco. Alairton B. Silva – Defesa Civil do Estado, Eliane Cortez- SRH, Silveneide Sousa – Prefeitura Municipal de Camocim, Kléber Trévia Veras – Câmara Municipal de Camocim, Sérgio Fontenele – Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, Francisco Genaro dos Santos – SITIGRAN, Maria dos Socorro Damasceno Melo – STTR Tianguá, Maria Menezes Sombra – Associação São Francisco de Alcântara, Joaquim Farias Cunha – AUDS, José Pinto de Albuquerque – FAEC, José Alcírio Silva – Associação Comunitária Força Unida do Panacuí , Erismar Riberiro de Freitas – Associação Comunitária 12 de Outubro, João Batista Salmito – ADAGRI/Sobral, Francisco Nogueira – DNOCS, Andréia Pereira, Cléa Rocha e Roberto Albuquerque – IBI Consultoria, Raimundo Avelino da Costa – Assoc. Com. dos Usuários de Água do Martinópole, João Paulo Ferreira – Assoc. Com. São Francisco de Paracuaú, Adriana Kamyille Prado, Bartolomeu Almeida, João Lúcio Farias, Abrão Alcântara, Hugo Estênio e Adahil Sena– COGERH. Tivemos a seguinte pauta: Dia 17 de junho: 8:00h - Lanche /Abertura; 8:20h - Leitura da ata; 9:00 às 12:30h – Apresentação do Relatório de Fase 1 – Plano de Bacia do Coreaú; 12:30h – Almoço; 14:00 às 17:30h – Apresentação e aprovação do Relatório da Fase 1 – Plano de Bacia do Coreaú; 18:00h – Encerramento. Dia 18 de junho: 8:00h - Lanche /Abertura; 8:20h – Informes; 9:00 às 11:30 h – Definição dos Parâmetros de Alocação de Água dos Açudes Isolados da Bacia do Coreaú, para o período de 2010-2011, e às 14:00h - Almoço/ Encerramento. Bartolomeu Almeida abriu a reunião, agradeceu a presença de todos os membros. Apresentou os técnicos da COGERH presentes e das instituições que compõem o CBH. Falou da ausência do Presidente do CBH, que justificou sua falta. Dr. João Lúcio, Diretor de Planejamento da COGERH, discorreu acerca do Plano de Bacia. Falou da participação e contribuição do CBH nesse processo, inclusive na aprovação ou não, deste documento. Disse que esse Plano a idéia é que seja um planejamento, um documento do CBH, que ele auxilie, valorize e utilize. E que seja uma ferramenta de planejamento. E que, portanto, a ideia é que ele seja revisado daqui há 20 anos. Hugo Estênio, Coordenador do Pró Água Gestão. Diz que o Programa é que custeia a execução desses Planos de Bacia. Que a ideia era desenvolver os Planos das bacias que não possuem. E que, na verdade, não se discute se o CBH aprova ou não o relatório final, mas que ele discuta passo-a passo, e

38 que vá aprovando cada uma das fases. E que, por fim, consiga aprovar e divulgar para
39 a sociedade através das audiências públicas. Diz que é importante a presença de
40 todos, parabeniza a participação do colegiado. E informa que é importante que se
41 utilize uma rede social para a construção desses plano e para a sua divulgação. E que
42 acredita que os Comitês já são essa rede, que precisa ser fortalecida. Bartolomeu
43 Almeida, Coordenador de Gestão, fez um breve informe sobre o processo de
44 divulgação do Plano de Bacia. Apresentou os cartazes e os folders de divulgação do
45 Plano. Que estes ficarão disponíveis e serão entregues aos membros para mobilizar.
46 Ressaltou a presença do Vice -Presidente e do Secretário do CBH. Sérgio Fontenele
47 saudou todos e agradeceu a receptividade do município de Camocim, na pessoa do
48 Sr. Kléber Trévia, vereador do município. Apresenta a pauta do dia. E diz que o Plano
49 de Bacia está sendo muito esperado pelo seu município. Que fizeram uma parceria
50 com a universidade de Viçosa de Minas Gerais e vieram especialistas em recursos
51 hídricos. Fizeram visitas a vários rios e riachos do município, que pertencem à bacia
52 do Coreau. E um professor especialista em manejo de microbacias esteve presente. E
53 espera com grande ansiedade esse documento para que possa se realizar projetos e
54 propor ações que venham, justamente, trabalhar esses recursos hídricos locais, pois
55 encontram-se nas nascentes da região. Clélia, da IBI Consultoria, agradece a
56 presença dos membros, diz estar feliz por retornar ao CBH. Diz que veio para
57 moderar. E que os apresentadores serão Dra. Andréia e Dr. Roberto Albuquerque.
58 Que vai entregar um material que veio das contribuições das Câmaras Temáticas,
59 para que se veja o que já foi contemplado pela Consultoria. Entregou numa folhinha
60 para que todas as intervenções fossem feitas e registradas, para que não se perca.
61 Adahil Sena, COGERH, fez a apresentação do termo de referência. Equipe
62 responsável, a participação dos Comitês a partir das Câmaras Técnicas, com a
63 contribuição com informações, e ainda discutir através das plenárias dos Comitês, na
64 aprovação de cada relatório de fase. Disse ainda que, justamente para auxiliar a
65 participação foi criado pela COGERH, no seu site, um Fórum de debate do Plano, o
66 qual será apresentado pelo técnico da COGERH, Abraão Alcântara. E que é muito
67 importante que todos participem. Falou da equipe técnica que acompanha esse
68 trabalho e que também está fazendo a avaliação desses relatórios. Explica que na
69 fase 1 – que será apresentada, estão a parte de estudos e diagnósticos da bacia. Que,
70 na verdade, é uma análise, uma compilação de tudo que existe de estudos relevantes
71 na bacia, que influenciam a gestão de água e que caracterize a região hidrográfica.
72 Explica que a parte das lagoas não foi citada, porque foi acertada uma escala de
73 1:100, ou seja, maior que 1km de comprimento, tem que ser citado nas informações
74 do Plano. A GEPRO verificou umas imagens, nas folhas da SUDENE, de 1976 são
75 ainda as que se baseiam e são as mais corretas que tem. Disse que os moradores da

76 região que estão presentes podem indicar algumas lagoas que não foram citadas.
77 Ressalta Adahil Sena que pra falar em avaliação, como estabelece o Termo de
78 Referência, é necessário que se vá a campo. Fala que as informações sobre as
79 enchentes foram muito boas. Fala dos indicadores como uma inovação. Pediu que a
80 consultoria definisse alguns indicadores, para que a gestão possa fazer um
81 acompanhamento se a gestão está sendo feita de forma adequada. Após a
82 apresentação dos tópicos a serem averiguados pela COGERH e pelo CBH foi
83 repassada a palavra para a Dra. Andréia discorreu sobre o primeiro ponto que seria o
84 Levantamento e análise de estudos anteriores. O primeiro ponto foi o levantamento de
85 estudos que existem na região, a compilação dos documentos que foram produzidos
86 acerca da bacia. Joaquim dos Reis, DNOCS, diz ter conhecimento que o açude Paula
87 Pessoa teve o início de sua construção em 60 ou 63. Que o DNOCS levou todos os
88 equipamentos. E que começou a fundação, tinha acampamento e que foi tudo iniciado,
89 mas que parou e que hoje nada mais existe. Pergunta se foi investigado pela empresa.
90 Os consultores responderam que não sabem, mas que podem verificar o fato. O Sr.
91 José Alcírio, Assoc. Comunitária de Panacuí, fala do açude Diamantina que foi
92 projetado para beneficiar a comunidade de Varjota, Remanço e Várzea Comprida, a
93 ser localizado no rio Inhaduba, entre Marco e Bela Cruz. E que por duas vezes iniciou
94 a obra e parou. Pediu que fosse averiguada a possibilidade de contemplar essa
95 demanda. Se a obra ainda deve se construída, se pode ser inserida, se há viabilidade.
96 Outro ponto que falou foi da preocupação com a grande quantidade de pequenos
97 açudes em propriedades particulares que sangram para o açude Tucunduba. Mas,
98 nesses açudes particulares, há uma grande contaminação da água por animais, por
99 plantações, o que vem contribuir para a poluição do açude. O Sr. Raimundo Avelino,
100 Assoc. Usuários de Martinópolis, fala sobre o projeto do Açude Jurema, que fica nos
101 municípios de Martinópolis, Senador Sá e Uruoca, localidade de Boqueirão, que ele foi
102 planejado, que começou-se a se desmatar para execução da obra, mas que parou. E
103 que gostaria de saber se há projeção para que a obra venha. Questiona também a
104 possibilidade de se construir uma adutora de Granja para o Açude Martinópolis, que
105 tem problemas de recarga. Rosemeire Felício, da SEMACE, fala da ausência de
106 trabalho de campo. Que a não vinda a campo mostra que a consultoria não tem
107 conhecimento sobre esses projetos de açudes nos municípios. Alairton, da Defesa
108 Civil do Estado, pergunta se contempla os danos humanos e os danos ambientais
109 ocasionados pela cheia, inclusive para subsidiar um plano de contingência. Andréia,
110 da Consultoria IBI, fala da importância de criar sistema de alerta, de identificação das
111 áreas de cheia da bacia, para trabalhar diretamente com a prevenção. Que esse deve
112 ser parte do planejamento, de programas a serem feitos. Kamyille Prado, da COGERH,
113 diz entender que sejam contemplados na fase de planejamento, mas que no momento

114 questiona se já foram trabalhados com os dados. Que sabe que contém dados das
115 áreas atingidas e dos estragos humanos, porque foram encaminhados pela Defesa
116 Civil do Estado, mas questiona se foram gerados mapas, ou mesmo por municípios,
117 do que foi atingido, de onde há problemas na bacia. Questiona se já foram geradas
118 análises, daquilo que já se produziu, do que se tem, de dados das cheias de 2004 e
119 2009, definindo áreas de risco e metodologias a serem implementadas, inclusive
120 sistema de alerta e metodologias de mapeamento de áreas, para trabalhar com a
121 prevenção. Adailton, da Defesa Civil do Estado, questiona se o Plano contempla um
122 Plano de remoção das pessoas das áreas de risco. Andréa diz que deve estar
123 contemplado na fase de planejamento, que essa parte é só de diagnóstico. Genaro
124 dos Santos, SITIGRAN, foi feito o estudo, que era viável pra Granja, Camocim e para
125 Viçosa do Ceará. E que os estudos não foram considerados. Acredita que por conta
126 da Igreja, pois parte do terreno a ser alagado seria da Igreja. E que também poderia
127 ser questão política. Pois já tinha maquinário, residências, funcionários trabalhando. E
128 que ninguém sabe dizer o porque, pois o açude iria favorecer várias comunidades.
129 Que seria viável construir esse açude e o da Frecheirinha. Seria mais viável e mais
130 importante. Sobre a enchente de Granja, diz que foi um fenômeno. Que tem uma
131 barragem do ano de 1980, Barragem Lima Brandão. E que a administração de Granja,
132 mesmo com a construção do Gangorra e do Itaúna, aumentou em 2 metros a parede
133 do açude e que assim, a água procurou o nível mais baixo. E que pela margem
134 esquerda, por onde passava o trem, o rio passou a ser cortado em dois trechos. E
135 que, para ele, toda a cidade ficou em área de risco. E que acredita que esse foi o
136 problema. Disse que sim, mas que na fase de planejamento. Andreia apresentou o
137 Balanço Demanda x Oferta de Água. Mostrou que a maior demanda da bacia é por
138 água para abastecimento humano. Professor Roberto, da IBI Consultoria, agradeceu a
139 presença de todos e apoio que tem recebido da equipe da COGERH e dos vários
140 colaboradores do CBH. Fala que esse CBH é o que mais tem dado contribuições para
141 o documento, alguns mais gerais, outros mais abrangentes. E diz que o plano deve ter
142 a cara do CBH, deve retratar o que ele quer que seja retratado. Apresenta a avaliação
143 das lagoas da bacia. Roberto diz que algumas lagoas não foram identificadas,
144 inclusive duas que foram requeridas pelo CBH, mesmo avaliando as cartas da
145 SUDENE, da década de 70. Que são documentos antigos, mas muito bons. Apresenta
146 uma relação de 72 lagoas do município. E algumas delas pontualmente. Em seguida,
147 apresentou diagnóstico ambiental da bacia, verificando os principais problemas
148 ambientais encontrados. Professor Roberto pediu que ajudassem na identificação de
149 reservas particulares. Sérgio Fontenele, da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará,
150 informou existir uma reserva particular do Hotel Serra Grande, na Serra da Ibiapaba.
151 Rosemeire Felício disse ter a relação dessas reservas e que pode repassar. Kléber

152 Trévia, Câmara Municipal de Camocim, em relação a legislação diz que em relação as
153 lagoas, diz que quer saber muito a respeito de quem é competência gerenciar. Se é
154 rural, se é urbana, se é municipal, estadual. A lagoa de Maceió, desde o PDDU de
155 2000, passou a ser urbana. Pergunta se vai surgir algum documento que vá trazer
156 algum tipo de sugestão de como “encaixar” essas lagoas, quanto a competência de
157 gerenciamento. Que é interessante sair algum projeto, pois os poderes públicos
158 municipais tem total desconhecimento. Acerca do assoreamento de lagoas. Fala da
159 Lagoa Grande (Guriú) e do Lago Seco, que são lagos que existem em Camocim e que
160 por algumas épocas eles acabam por secar. E isso acarreta no processo de
161 salinização. E que interessante seria se houvesse algum reservatório que
162 perenizassem essas lagoas, para não haver esse problema de salinização. Que o
163 preocupa peça questão primordial do abastecimento. Cita a situação de Camocim, que
164 é abastecido por poços, e que, por isso, tem medo que posteriormente pode trazer
165 prejuízos futuros ao abastecimento da cidade. Pergunta se vai haver algum plano,
166 algum estudo nessa perspectiva. Adahil Sena, COGERH, fala do rebaixamento do
167 lençol freático e os problemas de poluição de aquíferos, que esta deve ser um a
168 preocupação. Que hoje já há problemas em áreas do municio de Fortaleza, como a
169 Aldeota, que portanto, municípios como Camocim, abastecidos por poços devem ter
170 esse cuidado. SAAE e CAGECE devem ficar atentos. É preciso que um especialista
171 acompanhe, por acarretar em problemas de salinização. É preciso saber que depois
172 que contamina é difícil reverter. Prof. Roberto- fala que há uma grande interferência do
173 solo, que é planossolo, além disso há a interferência por efluentes domésticos e pela
174 questão do aquíferos barreiras. Sr. José Pinto, FAEC, pediu que se colocasse os
175 dados qualitativos do açude Várzea da Volta no mapa, que avalia o estado trófico dos
176 reservatórios. Kamylle Prado, COGERH, fala que seria importante avaliar a demanda
177 de água na bacia para a aquicultura. Que há vários programas, como o Plano do
178 Território do Litoral do Extremo Oeste, em que se planeja colocar gaiolas de peixes
179 nos açudes Itaúna e Gangorra. E o potencial da bacia para tal. Fala dos projetos que
180 existem na região acerca dos Territórios da Cidadania, Território da Pesca do Litoral
181 Extremo Oeste, em que há programas que vão demandar água e até mesmo trazer
182 programas de recuperação ambiental. Que muitos dos programas e estão prontos e
183 aprovados. Que devem ser contemplados nos Planos, porque em muitos momentos
184 esses planos se confundem. Ver experiências da bacia que são importantes, como o
185 Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do município de Cruz que é modelo pra
186 região. O consórcio de aterro sanitário que existe em algumas regiões. Fazer contatos
187 com as instituições locais como a ADESI (Ubajara) e Fundação CIS (Coreaú). Além
188 disso, usar os dados da COGERH de qualidade de água. Dados relativos a qualidade
189 de água (histórico) e do relatório de macrófitas. Também que seria interessante pegar

190 os relatórios, as situações atuais das lagoas, das unidades de conservação. Que nisso
191 a Rosemeire, da SEMACE, poderia auxiliar. Kamyille ainda enfatiza que para se fazer
192 o que pede o Termo de Referência, que é a Avaliação das Lagoas e Diagnóstico
193 Ambiental da bacia é preciso ver o que acontece agora. Que não pode se basear
194 apenas em relatórios da COGERH de 2007, 2008, etc. Que é preciso fazer visitas. No
195 caso das lagoas, se foi solicitado a avaliação, então era preciso retirar coordenadas,
196 os usos, os impactos. Todos os dados solicitados para essas lagoas com mais de 1
197 km de diâmetro. E isso não foi cumprido pela empresa. E que o próprio rio, suas
198 nascentes precisam ser diagnosticadas. Que no mínimo pode se visitar instituições
199 que tem esses dados, com a Fundação CIS, que além de identificar a Comunidade
200 Quilombola de São Pedro da Timbaúba, tem vastas informações sobre erosão, áreas
201 em processo de desertificação na bacia. Que deve se falar do potencial turístico da
202 região, dos programas e demandas de água para o turismo. Kamyille ainda se
203 compromete em repassar para a consultoria cópia dos relatórios de intervenções
204 ambientais da bacia, dos conflitos e, também das atas. Diz que esse CBH tem uma
205 rosto bastante ambiental e que tem que se considerar. Rosemeire Felício – SEMACE
206 – apóia a colocação em que destaca a necessidade das visitas de campo. Diz ficar a
207 disposição para auxiliar no encontro das informações acerca das unidades de
208 conservação da região. E que se houve dificuldade para conseguir os dados da
209 SEMACE é porque eles não estão consolidados em um único documento,
210 organizados. Roberto – fala da dificuldade em conseguir alguns dados. Que as
211 informações se chocam. E que as instituições não disponibilizam. E que agradece
212 quem puder trazer informações, relatórios. A tarde, a Sra. Andréa apresentou os
213 relatório que traz o levantamento dos indicadores de sustentabilidade. Apresentou a
214 conceituação e os fundamentos de se trabalhar com indicadores de sustentabilidade.
215 No decorrer de sua fala diz que não foi possível medir qualquer índice. Porque para
216 isso precisar-se-ia dos dados primários, das informações sobre a bacia. E todos esses
217 índices precisariam existir sobre o mesmo local, na mesma data. Seria um dos
218 indicadores o Índice de Pobreza Hídrica (IPH): incluiria como dados primários os
219 seguintes: disponibilidade, capacidade, acesso, usos e meio ambiente. Parte desses
220 dados é inconsistente, outros conflitantes – em dados oficiais, e os que tem
221 informações disponíveis estão em períodos diferentes. Roberto, da IBI Consultoria
222 apresentou os diversos indicadores propostos para a questão ambiental. Para isso
223 utiliza uma metodologia que estabelece como Força Motriz – Estado (realidade) –
224 Resposta – Impacto. Salmite – verificar os indicadores que foram utilizados do Plano
225 do Território da Cidadania de Sobral, porque eles podem ser integrados. São planos
226 paralelos, buscando a mesma coisa, no entanto. Diz que seria interessante um
227 indicador que tratasse da relação entre pobreza e recursos hídricos e outro indicados

228 para a educação (principalmente no que se está fazendo a terma de multiplicadores,
229 consciência, atitude), e ainda um outro indicador acerca dos projetos de governo que
230 venham contemplar projetos, obras na área de recursos hídricos. Adahil Sena – diz
231 que o plano do território não está sendo feito paralelo. Que o que estão fazendo lá são
232 proposta de indicadores, que ainda não estão estudando. Que há proposta de
233 indicadores para serem implementados em períodos de 5, 10 e 15 anos, sejam
234 estudados. E entende que na verdade essa é uma questão política e que as
235 Secretarias de Governo terão que abarcar o estudo e análise desses índices. Sr. José
236 Alcírio- Rio Inhanduba é barrado por três açudes. Nas suas nascentes é rio Pajeú. Ele
237 s divide em dois. Enche o açude Mucambo, logo em seguida o Diamantina. Depois
238 desse o açude Cajueirinho. Todos os dias vem pessoas vendendo peixe do açude
239 Cajueirinho para a comunidade, onde estão inseridas gaiolas de peixe. E que tem
240 preocupação quanto a questão da qualidade da água. Dr. João Lúcio – COGERH –
241 pediu atenção especial para os indicadores, posto que nos próximos 5 anos já
242 pretendem implantá-los. Que deve sair um relatório a parte sobre estes. E que é
243 preciso fazer reuniões específicas para acompanhar e avaliar a proposição desses
244 indicadores. Sr. Santinho – fala que é de Uruoca. Fala de Campanário que tem mais
245 de 600 ligações, que no Batatão estão construindo um Projeto São José e que no
246 Canto das Pedras, Baliza, a qualidade da água é muito ruim. E que a água que chega
247 é sem nenhum tratamento, portanto é como se água “viesse em jumento”. Que é
248 preciso identificar essas localidades com dificuldade de abastecimento. Que as
249 adutoras que existem para essas comunidades sejam verificadas as questões de
250 atendimento com qualidade. Não adianta a água vir por adutora e não ter tratamento.
251 Por fim, Andreia apresenta o RT4 – que trata dos Conflitos destacados pelo CBH
252 durante a oficina com o colegiado, preparatória para a construção do Termo de
253 Referência do Plano. Diz que a base para esses conflitos foi o que se colocou nas
254 tarjetas. Pediu que todos do CBH lessem o documento e analisassem o que foi
255 colocado, pois a Consultoria pode ter dado um olhar diferente da realidade, ou seja, é
256 preciso realmente verificar se está correto. E, inclusive, acrescentar algumas informações
257 que os Comitês ou até mesmo a COGERH tenha disponível acerca desses conflitos.
258 Sobre a parte Institucional apresentada pela Dra. Andreia, em que na visão do CBH
259 ele não participaria do Plano de Bacia, Dra. Eliane Cortez diz que os CBH participaram
260 através de Grupos Temáticos que discutiram o tema e encaminharam para a SRH
261 suas contribuições e que estas estão sendo analisadas. Rosemeire Felício disse que
262 são muito comuns conflitos de ocupação irregular, de construção de balneários às
263 margens dos rios, açudes, e que, portanto, era preciso ser mais incisivo, discutir e
264 trabalhar melhor essa questão. Roberto – agradeceu a contribuição e participação de
265 todos na análise dos Relatório. E disse que, entrará em contato com os membros pra

266 auxiliarem no trabalho. Que todas as colocações serão consideradas, pois esse
267 documento está em construção. João Lúcio – Sobre o Fórum do Plano de Bacia, falou
268 da importância dessa ferramenta virtual, que é de fácil acesso e uso. Pediu que, no
269 entanto, continuassem utilizando as reuniões e os relatórios para o repasse de
270 informações. Abraão – apresentou o fórum de discussão do Plano de Bacia criado
271 pela COGERH para que toda a comunidade do CBH possa ter acesso às discussões
272 do documento, possam propor, colocar discussões, tirar dúvidas, sugerir mudanças.
273 Explicou que todos podem ter acesso ao Fórum, mas que é preciso primeiro que todos
274 efetivem o seu cadastro. Quem já tiver cadastrado já entra com a senha e usuário. Se
275 não acessa no link pra fazer o login e o usuário no fórum. Mostra de forma visual como
276 pode adentrar com uma mensagem no debate, ou mesmo anexar um arquivo que seja
277 interessante anexar. Depois pode-se ver todas as postagens. Pediu que cada um que
278 saísse do site através do link sair, para evitar o uso, por outra pessoa, de seu nome
279 para emitir comentário. Disse também que qualquer dúvida, qualquer recado
280 inconveniente ou informação errada que se queira retirar, pode ser enviado e-mail
281 para forumdosplanosdebacia@cogerh.com.br. Pode também ser tiradas outras
282 dúvidas de uso, recuperação de senha, etc. Bartolomeu Almeida, COGERH, enfatizou
283 a necessidade de se formar já nessa reunião a Comissão para acompanhar a
284 Renovação do Colegiado, informando que isso não impede da instituição candidatar-
285 se para uma vaga no seu plenário. Por fim, foi retirada a Comissão Pró Renovação do
286 CBH-Coreaú, posto que o processo de Membros para a Comissão Eleitoral: Genaro –
287 SITIGRAN, Sérgio Fontenele – Pref. Municipal de Viçosa do Ceará, José Pinto –
288 FAEC, Joaquim Ferreira dos Reis – DNOCS. Outro informe dado foi quanto a
289 realização e a divulgação do ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacia
290 Hidrográfica. Bartolomeu diz haverem do ENCOB, que acontecerá dos dias 22 a 26
291 de novembro de 2010. Diz que o encontro contará com a participação de membros de
292 todos os CBH do Brasil. E fala que esse encontro, por ser em Fortaleza, facilita para
293 que todos participem, sendo melhor do que quando é em Estados distantes, pois limita
294 a presença dos membros locais. Que a abertura será no dia 22, e que está
295 previamente definido como local de abertura o Marina Park. Bartolomeu Almeida
296 ressalta que todos os membros titulares do CBH serão convidados e serão dadas as
297 condições para que todos possam participar do Encontro Nacional. E que a ideia é
298 levar os membros titulares, todos eles, para o encontro. Que deve-se pagar inclusive
299 hospedagem transporte e alimentação. E que, concomitantemente será realizado o
300 ENECOB – O Encontro Estadual dos CBH. Será dias 22 e 23 de novembro. A
301 abertura, a priori, será a mesma do Encontro Nacional. Aqueles que se interessem em
302 ir pro Encontro Estadual podem ficar pro Encontro Nacional. Ressalta que os novos
303 membros eleitos na Plenária do CBH terão a oportunidade de participar pela primeira

304 vez do Encontro Estadual, que é o primeiro, e em massa, de um Encontro Nacional.
305 Dra. Eliane Cortez, SRH, diz que irá na próxima semana para um Encontro em Vitória,
306 no Espírito Santo, que é um Encontro preparatório do evento. Pede que se busque,
307 principalmente com as Prefeituras que se dê condições para as pessoas envolvidas
308 com meio ambiente, com as secretarias municipais, que não fazem parte do CBH e
309 que não forem subsidiadas, para participarem. Que é bastante interessante. Sr. José
310 Pinto pediu que se enviasse um calendário de todas as reuniões que o colegiado terá
311 até o mês de novembro. Bartolomeu tratou de uma visita feita com o Sr. Joaquim
312 Ferreira, DNOCS, acerca do açude Várzea da Volta que estava com um problema na
313 comporta. E que foi chamado um técnico da COGERH de Fortaleza que conseguiu
314 solucionar o problema. O Sr. José Pinto diz que o problema de falta d'água na região
315 será bastante sério. E que tem que se definir como será a operação no período seco.
316 Bartolomeu Almeida disse que isso já começará a ser definido amanhã, com a
317 determinação de parâmetros e definição da data da reunião de alocação negociada.
318 Bartolomeu falou ainda que foi dada posse à Comissão Gestora do Açude Várzea da
319 Volta, em Moraújo. Diz que o DNOCS foi quem trabalhou o diagnóstico e a formação e
320 que tem dado certo a parceria local, entre DNOCS e COGERH. E afirma que agora é
321 preciso capacitar e reunir essa comissão gestora. Foram apresentadas as datas das
322 reuniões do Plano de Bacia com a IBI Consultoria. Datas com as Câmaras Temáticas
323 e com a plenária, para repasse dos relatórios. No dia 23/09 solicitou-se a mudança de
324 horário do CBH-Coreaú com o do CBH-Acaraú. São estas as datas: Reunião da IBI -
325 Relatório Fase 1 – Apresentação à Plenária – 17/06/10; Reunião com a CT de Plano
326 de Bacia – Relatório de Fase 2 – 29/07/10; Relatório Fase 2 – Apresentação à
327 Plenária – 12/08/10; Reunião da IBI com a CT de Plano de Bacia do CBH-Coreaú-
328 23/09/10. Obs.: Nessa data a reunião da CT do CBH-Coreaú será durante a manhã.
329 Inverter horários. Reunião da IBI – Relatório Fase 3 – Apresentação à Plenária –
330 07/10/10. Sobre as audiências públicas, para aprovação do plano, deverão acontecer
331 na primeira quinzena de novembro. Bartolomeu avisa que essas datas não deverão
332 ser modificadas. Foi votado e aprovado em plenária que a Audiência Pública para a
333 aprovação do Plano de Bacia a ser realizada em Viçosa do Ceará, devendo apenas
334 ficar fechada a data. Avisa que dia 30 de junho ocorrerá o Seminário de Formação da
335 Comissão Gestora do Açude Itaúna. Diz que os membros estão convidados a
336 participar, principalmente os membros da região: Sérgio Fontenele- Viçosa do Ceará e
337 Genaro dos Santos – Granja. Foi apresentado o calendário de atividades do Comitê de
338 Bacia Hidrográfica do Coreaú até novembro. Kamyille informou que as datas não estão
339 fechadas completamente, pois tem ainda que colocar as datas da alocação e das
340 câmaras temáticas para análise dos relatórios e encaminhamento do parecer para a
341 consultoria. E avisa que do RF1 não foram lidos as partes 3 e 4 hoje apresentadas e

342 parte da 2, referente ao diagnóstico ambiental. Reunião da IBI - Relatório Fase 1 –
343 Apresentação à Plenária – 17/06/10; Formação da Comissão Gestora do Itaúna –
344 30/06/10; Reunião de Diretoria do CBH-Coreaú – 23/06/10; Encontro das Áreas em
345 Processo de Desertificação – em Sobral – 14, 15 e 16 /07. Congresso de Renovação
346 do CBH-Coreaú – 22/07/10; Reunião com a CT de Plano de Bacia – Relatório de Fase
347 2 – 29/07/10; Relatório Fase 2 – Apresentação à Plenária – 12/08/10; Reunião da IBI
348 com a CT de Plano de Bacia do CBH-Coreaú- 23/09/10. Obs.: Nessa data a reunião
349 da CT do CBH-Coreaú será durante a manhã. Inverter horários; Reunião da IBI –
350 Relatório Fase 3 – Apresentação à Plenária – 07/10/10; Encontro Nacional dos
351 Comitês de Bacia Hidrográfica – 22 a 26/11/10. Joaquim Farias dos Reis – DNOCS,
352 informou que na data do dia 23 de junho haverá reunião da Comissão Gestora do
353 Açude Forquilha. Kamyille Prado apresentou os informes acerca da realização do
354 Encontro das Áreas em Desertificação da Região Norte do Estado, que será realizado
355 pelos CBH Acaraú, Coreaú e Litoral. Disse ter sido fechada a data, que será dias 14,
356 15 e 16 de julho, e acontecerá no Auditório Central da UVA. Os que os recursos foram
357 conseguidos, no entanto, estão correndo contra o tempo para conseguir efetivar o
358 encontro. Pediu que os membros apoiassem o trabalho e, inclusive, ajudassem na
359 divulgação, e se comprometessem em participar. Pediu que todos anotassem a data.
360 Informou que tão logo receba a pauta do encontro, deverá encaminhar para todos.
361 Falou do apoio da Vice governadoria do Estado, pela Secretaria de Recursos Hídricos,
362 COGERH e, inclusive, pelo Ministério do Meio Ambiente – devendo, portanto,
363 participar palestrantes de vários Estados do país. E que o vice-governador
364 comprometeu-se em participar da abertura do evento. Kamyille falou ainda do
365 requerimento da Comissão que tem acompanhado a realização do encontro, de que
366 fosse tirada uma comissão de cada CBH para apoiar, na oportunidade do evento, a
367 organização do local, da logística. Kamyille enfatizou que o encontro não é do sistema,
368 e sim uma proposta do CBH, e que a ideia é que o encontro seja de qualidade e que
369 efetivamente os membros contribuam da forma como possível for. Diz que foi
370 conseguido tudo que se planejou, a não ser as camisas. Mas que é preciso pensar
371 juntos o cerimonial, a divulgação, a efetivação de uma programação noturna, cultural.
372 E que os municípios podem ver o que conseguem dispor para o Encontro. Dessa
373 forma, apresentaram-se como voluntários para organização do encontro, os seguintes
374 membros: Maria Menezes – Assoc. São Francisco de Alcântara; Erismar Ribeiro –
375 Associação 12 de Outubro; José Pinto – FAEC. Após a disposição de todos os
376 informes, finalizou-se o primeiro dia de reunião. Aos 18 de junho estiveram reunidos
377 no Auditório do NAEC, município de Camocim, os membros do CBH-Coreaú e
378 convidados que assinam a lista de presença, em anexo. São eles: Rosemeire Felício –
379 SEMACE, Joaquim Ferreira dos Reis – DNOCS, José Arnaldo Barbosa e Fco. Alairton

380 B. Silva – Defesa Civil do Estado, Eliane Cortez- SRH, Silveneide Sousa – Prefeitura
381 Municipal de Camocim, Sérgio Fontenele – Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará,
382 Francisco Genaro dos Santos – SITIGRAN, Maria dos Socorro Damasceno Melo –
383 STTR Tianguá, Maria Menezes Sombra – Associação São Francisco de Alcântara,
384 Joaquim Farias Cunha – AUDS, José Pinto de Albuquerque – FAEC, José Alcírio Silva
385 – Associação Comunitária Força Unida do Panacuí , Erismar Riberiro de Freitas –
386 Associação Comunitária 12 de Outubro, João Batista Salmito – ADAGRI/Sobral,
387 Francisco Nogueira – DNOCS, Raimundo Avelino da Costa – Assoc. Com. dos
388 Usuários de Água do Martinópole, João Paulo Ferreira – Assoc. Com. São Francisco
389 de Paracué, Adriana Kamylle Prado e Bartolomeu Almeida – COGERH. Foi lida e
390 aprovada a ata da 13ª Reunião Ordinária do CBH-Coreaú e feitas as devidas
391 alterações. A Sra. Rosemeire Felício, da SEMACE, sugeriu como palestrante do tema
392 de Plano de Manejo Municipal, o Professor da UFC, Sr. José Carlos Araújo. Em
393 seguida, o Sr. Vicente Lopes, Gerente Regional da COGERH, agradeceu a presença
394 de todos. Como sugestão disse que os membros do CBH poderiam solicitar a
395 apresentação e divulgação do Plano de Bacia que está sendo construído nas Câmaras
396 Municipais da região. Que essa seria uma interessante forma de divulgar. Depois fez a
397 apresentação acerca dos dados dos reservatórios da bacia, para definição dos
398 Parâmetros Máximo e Mínimo de Operação. Iniciou falando do problema de escassez
399 de água que ocorre não apenas quando a quantidade de água é pequena, mas
400 quando a qualidade também não é boa. Apresentou informações a variação
401 volumétrica da bacia, mostrando que a mesma é bastante eficiente, principalmente
402 pela interferência da Ibiapaba e da Meruoca. Mostrou o volume atual de cada
403 reservatório, seus trechos perenizados, seus usos, impactos e problemas.

Açude	Parâmetros	Observações realizadas
Angicos	350-450 l/seg	Acrescentar Angicos e Enjeitado como comunidades abastecidas pelo Angicos (Informação do Sr. José Pinto).
Diamante	5 – 15 l/seg	O açude quase não tem liberação. Serve para o abastecimento de Arapá e Araquém. Não tem muitos usos, mas é preciso segurar a liberação
Gangorra	100-200	Colocado um projeto de piscicultura em gaiola no reservatório. O açude teve folga, portanto mantiveram a mesma operação do ano passado.

Itaúna	150-300	Em virtude da obra no sangradouro foi liberada bastante água. Trabalhou-se com um volume de 700 l/seg. Perdeu-se na verdade 11. 000.000 m³. Mesmo assim está folgado o açude. Com o término da obra, manteve-se a mesma faixa do ano passado
Martinópolis	30-60	
Premuoca	25-40	O problema de controle da comporta de seu domínio, foi resolvido. Que no entanto há limitações para sua liberação.
Tucunduba	80-120	O Sr. José Alcírio falou da preocupação com o aumento do número de currais nas margens do açude. Que sobre o cemitério existente sem suas margens a Prefeitura já entendeu que é necessário tirar, mas a população não tem aceito. Falou que se não explicar as comunidades de Feijão Bravo e de Panacuí, eles utilizam a água conforme desejam, principalmente o SISAR. O Sr. Vicente explicou que os maiores usos são para a liberação para o atendimento de Tiaia.
Trapiá III	25-35	Diminuiu o açude, em virtude do volume ser bem menor do que no ano passado.
Várzea da Volta	60-90	Açude que teve melhor recarga esse ano.

404 Vicente diz que precisa entrar no processo de outorga, a água que aduzida pela
 405 Prefeitura Municipal de Uruoca para a irrigação das praças. E que a água utilizada
 406 para isso deve ser mesmo a água bruta. Que a COGERH terá que adentrar nisso, pois
 407 está na sua esfera de atuação. Que não tem conhecimento de tudo o que o Sr.
 408 Joaquim Farias falou, posto que trabalha mais diretamente com a comporta. Mas que
 409 será averiguado. Que ele acompanha sempre como está a regularização da abertura
 410 da comporta, através do contato com as pessoas. Além disso Sr. Santinho fala que há
 411 casas que utilizam a água para o uso doméstico. Vicente Lopes diz que então a
 412 Prefeitura é o maior usuário, então a outorga deve sair no nome dela. Joaquim dos
 413 Reis, diz que parece que a válvula deve estar com problemas lá no açude e que o

414 sistema não tem conhecimento. Que farão uma visita. Sr. José Pinto fala que há um
 415 procurador determinado para atender as demandas dos Comitês. Vicente Lopes diz
 416 que são procuradores diferentes, o do Acaraú e Coreaú. Disse que vai averiguar a
 417 portaria que nomeou estes e que deverá agendar uma reunião com estes e a Diretoria
 418 dos dois Comitês de bacia. Foi aprovado o Calendário das Reuniões de Alocação
 419 Negociada de Água, com as datas de mobilização.

Açude	Município	Local	Data da reunião	Data da Mobilização
Várzea da Volta	Moraújo Comunidade de Várzea da Volta	– Residência do Sr. José Pinto	02/07/10	29/06/10
Martinópolis	Martinópolis	Salão Paroquial – Serrota	06/07/10	01/07/10
Trapiá III	Coreaú (Ubaúna)	Sede da ADECUBA	14/07/10	08/07/10
Tucunduba	Senador Sá		30/08/10	24/08/10
Angicos	Coreaú	Delegacia Sindical de Araquém	04/08/10	27/07/10
Gangorra	Granja	Sede da Isca	26/08/10	20/08/10
Itaúna	Barroquinha	Câmara ou Fórum de Barroquinha	25/08/10	19/08/10
Premuoca	Uruoca	STR de Uruoca	26/07/10	19/07/10
Diamante	Coreaú	Escola do Boqueirão	24/07/10	16/07/10

420 Sem mais, foi dada por encerrada a reunião, sendo agradecida a presença de todos.